



SUSANA DAMASCENO

“A ESCOLA É O BALÃO DE ENSAIO DAS SOCIEDADES”

1. LEMBRA-SE DO MOMENTO EXATO EM QUE QUIS MUDAR DE VIDA?

No último dia de voluntariado no orfanato, despedi-me dando um passeio de bicicleta. O que iria fazer com tudo o que ali tinha vivido? Apercebi-me, naquele momento, que a minha vida iria mudar entrelaçada na vida de outros!

2. ARRISCAR SUBLINHA-NOS A EXISTÊNCIA?

Ousei, é certo, mas é o trabalho que comanda esta existência. Sem ele, não passaria de uma boa intenção. E de boas intenções, está o inferno cheio.

3. A ESCOLA, CADA VEZ MAIS, É O LUGAR ONDE SE PODEM FORMAR (MELHORES) CIDADÃOS?

É o balão de ensaio das sociedades. Formará cidadãos mais capazes se conseguir ser visionária. A escola tem de arriscar na sua existência, sob pena de a riscarem da nossa.

4. COMO É QUE OS LIVROS PODEM CONQUISTAR TERRITÓRIO A UM MUNDO DE GADGETS?

Os livros deixam-se cheirar, abraçar e até chorar agarrado a eles, sem que as nossas lágrimas danifiquem o seu sistema operativo.

5. O QUE DESCOBRIU EM MOÇAMBIQUE?

A simplicidade e a gratidão. Descobri o melhor da vida, a tempo de mudar!

6. É FÁCIL, POR COMPARAÇÃO, SENTIRMO-NOS QUASE RIDÍCULOS PERANTE A ABUNDÂNCIA EM QUE VIVEMOS?

Enquanto consumidores, sim. Já enquanto sociedades que descuidam dos seus, então, aí, temos muito a aprender com os povos dos chamados países em desenvolvimento. É o desenvolvimento do lado de cá que nos está a destruir, não é subdesenvolvimento do lado de lá.

7. ÀS VEZES BASTA UM LIVRO PARA ENCARAR O MUNDO DE OUTRA FORMA?

Jamais esquecerei que um simples dicionário ilustrado infantil na mão de um professor de 50 anos fê-lo ver o que era, afinal, uma estrela-do-mar. Emocionei-me. Parece pouco, mas é tudo.



PAULA SUMA

Foi um dos prémios Femina de 2018. Depois de vários anos no Ensino, preside à AIDGLOBAL, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, responsável pela criação de uma Rede de Bibliotecas Escolares no Distrito de Chibuto em Moçambique

8. QUAL FOI O ÚLTIMO QUE A FEZ SONHAR?

“O Atentado”, de Yasmina Khadra. Gosto de livros que me façam questionar. É o caso deste, que aborda os temas das relações israelo-árabes. Ajudou-me a aligeirar esta tendência para julgar tudo e todos. Em contextos extremos há uma forte possibilidade de sermos todos iguais. Agora, sonho, sempre, quando leio para o meu filho.

9. RECEAMOS EQUÍVOCOS EM RELAÇÃO À SOLIDARIEDADE. DE APARENTES BOAS INTENÇÕES ESTÁ O MUNDO CHEIO?

Aumentará o sentimento de ingratidão e o desinteresse em ajudar se insistirmos em não dar da maneira que o outro precisa. Ajudar faz bem à alma e é um investimento com retorno garantido.

10. CITANDO ANTÓNIO VARIÁÇÕES: “DAR E RECEBER DEVIÁ SER A NOSSA FORMA DE VIVER”?

Não existe melhor forma de viver. É pena que a grande maioria de nós passe pela vida sem nunca perceber esta equação. E quando a percebem, já é tarde demais. A lição terminou. ●

INÊS MARIA MENESES

